

O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Elaine Cristina Barbosa dos Anjos
Marcelo Máximo Purificação

Secretaria de Educação Básica de São Paulo – SEBSP
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS

Resumo: Em cinco séculos de história, a experiência de africanos e seus descendentes vêm sendo consolidada através de luta e resistência. Entretanto, essa capacidade de resistir não viabilizou aos afrodescendentes a devida inclusão. Ou seja, apesar da cultura brasileira ser imensamente negra, o mesmo não se pode dizer da cidadania. O preconceito racial, a intolerância à diferença, e até mesmo, a recusa de aceitar as origens étnicas do Brasil são obstáculos para que os professores possam desenvolver um trabalho eficaz para o combate ao racismo. No entanto, a questão fundamental está na formação de educadores que garanta condições técnicas para que o debate sobre a diversidade étnico-racial seja fomentado no ambiente escolar. Espera-se, por meio deste artigo, oferecer condições de se apropriar de informações relevantes e significativas, a partir de estudos de especialistas no assunto e de leis que tratam das práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola, contribuindo para a construção de uma educação que seja geradora de cidadania; que atenda e respeite as diversidades e peculiaridades da população brasileira.

Palavras-chave: Étnico-racial. Currículo. Formação. Desafios.

TEACHING AFRO-BRAZILIAN HISTORY AND CULTURE: CHALLENGES IN TEACHING TRAINING

Abstract: In five centuries of history, the experience of Africans and their descendants has been consolidated through struggle and resistance. However, this ability to resist did not enable Afro-descendants to be properly included. In other words, despite the fact that Brazilian culture is immensely black, the same cannot be said of citizenship. Racial prejudice, intolerance of difference, and even the refusal to accept Brazil's ethnic origins are obstacles for teachers to develop an effective work to combat racism. However, the fundamental issue is in the training of educators to guarantee technical conditions so that the debate on ethnic-racial diversity is fostered in the school environment. It is expected, through this article, to offer conditions to appropriate relevant and meaningful information, based on studies of specialists in the subject and laws that deal with the pedagogical practices of working with ethnic-racial relations at school, contributing to the construction an education that generates citizenship; that meets and respects the diversity and peculiarities of the Brazilian population.

Key words: Ethnic-racial. Resume. Training. Challenges.

Fonte de financiamento: Nenhum

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse.

E-mail do autor-correspondência: elainecbdosanjos@gmail.com

Data de recebido: 05/10/2020

Data de aprovado: 17/11/2020

Editora: Elisângela Maura Catarino



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e Reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Como citar o artigo: PEREIRA, Vanessa Alves. ARAUJO, Karoliny Vilela. SILVA Jucineide Lima de Almeida. Psicoterapia para pessoas com surdez: um processo de inclusão. Revista Científica Novas Configurações-Diálogos Plurais, v.1, n.3, 2020.

1. INTRODUÇÃO

A lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira":

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Os atores educacionais são sujeitos fundamentais na implementação de políticas públicas para a educação e na luta pela conquista de uma escola democrática e de qualidade. Entretanto, educadores enfrentam vários obstáculos para o cumprimento da lei, faltam investimentos na formação e material didático adequado. Desta forma, é importante compreender como está sendo construído o processo de conscientização e politização de professores em suas práticas educacionais.

Essa compreensão é parte importante para se elaborar um quadro mais abrangente de quais são os limites do processo de implementação do ensino das culturas Afro-Brasileiras e sua influência na formação da população brasileira.

Segundo Fávero (2010), as questões de preconceito racial dentro do ambiente escolar, principalmente entre brancos e negros, alcança níveis cada vez maiores e muitas vezes estão escondidas em situações lúdicas ou termos usuais que muitas vezes não são percebidos inclusive pelos próprios educadores.

Propiciar aos educadores uma formação adequada é também propiciar aos alunos o conhecimento do papel dos negros na formação étnico-cultural da sociedade brasileira, como também o respeito pelas diversidades culturais, valorização do patrimônio e da pluralidade cultural. Cabe à escola exercer seu papel de combater as práticas discriminatórias, conforme ressalta:

A discriminação é entendida como uma ação prática discriminatória ocorrida como o fundamento dos princípios preconceituosos, mas não assim justificada. O racismo é entendido como a discriminação racial declarada e/ou institucionalizada através de práticas sociais aceitas pelo costume e leis. (SILVA, 1997, p. 29).



O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Faz-se necessário um currículo que contemple de maneira efetiva uma pedagogia e que respeite as diferenças, tratando a questão racial como conteúdo inter e multidisciplinar, estabelecendo um diálogo permanente entre étnico-racial e os demais conteúdos trabalhados durante o ano letivo.

Instaurar na escola, ambiente propício à valorização da diversidade, da história e da cultura negra, reconhecendo a importância de se conviver aprender com as diferenças, promovendo atividades em que as trocas sejam estimuladas, articulando as práticas pedagógicas, não somente é uma forma de respeito humano, mas uma forma de promover a igualdade.

É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos. (...) qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é dever por mais que reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. (FREIRE, 1999, p. 67).

A questão racial é um tema a ser tratado em todas as propostas de trabalho, projetos e unidades de estudo como conteúdo multidisciplinar durante o ano letivo é fundamental fazer com que o assunto não seja reduzido a estudos esporádicos. Quando organizado apenas desta forma há um risco de considerá-la uma questão exótica a ser estudada, sem qualquer relação com a realidade vivida.

A escola é um espaço de inclusão, reconhecimento e combate às relações preconceituosas e discriminatórias. O professor é o sujeito do processo educacional ao mesmo tempo aprendiz e mediador da temática, neste caso deve assegurar a aplicação dos conteúdos da história e cultura afro-brasileira.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1-A formação docente

A formação docente de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o disposto no Art. 22 da LDB 9.394/96, que estipula que “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, exigindo cada vez mais da formação docente um preparo para que possibilite aos profissionais do magistério uma qualificação multidisciplinar e polivalente, não se pode deixar de assinalar também as exigências específicas e legais para o exercício da docência.

O olhar crítico e reflexivo sobre as políticas educacionais, incluindo as de formação docente, na atual realidade é exigência numa sociedade tão desigual. Particularmente, a partir dos anos 1990, a prioridade dos governos tem sido a inserção do país no mercado globalizado, de forma que as políticas sociais vêm se mantendo atreladas ao bom desempenho da economia, cabendo à educação, de forma subordinada, o que sobra e não o que atenderia às necessidades efetivas da população. (SAVIANNI, 2000)

Reconhecer os desafios da prática docente pressupõe uma reflexão sobre as necessidades que levaram a modificações no currículo oficial de ensino o que, por sua vez, efetivar as propostas da lei, e como se trata de um conteúdo novo, ausente da formação acadêmica de inúmeros professores, e que também muitos docentes não tiveram acesso em cursos de formação continuada ou através de outros materiais pedagógicos apropriados.



O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

O professor precisa estar ciente de seu papel frente à realidade social, econômica, tecnológica que ocorre atualmente. Nesse sentido, a qualificação dos professores torna-se urgente e necessária, haja vista que se constituem agentes responsáveis pelas discussões para não apenas combater o preconceito e toda a forma de discriminação social, mas sim uma mudança de postura diante das questões raciais.

Portanto, essa formação deve estar alicerçada para uma educação que contribua para uma educação unilateral e emancipadora, ou contribuir para a perpetuação dos interesses da classe opressora.

O efetivo exercício da docência apresenta uma discussão acerca da construção dos saberes profissionais pelos professores desde sua formação inicial, consolidando-se no desempenho das suas atividades ao longo dos anos, a partir da experiência profissional; do aperfeiçoamento de conhecimentos; da adaptação ou construção de novos métodos de trabalho para motivar os alunos, exige hoje muito mais flexibilidade espaço e tempo, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.

Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar, é ajudar a integrar o ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar o nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e contribua para modificar a sociedade que temos (MORAN; MASETTO e BEHRENS, 2007, p. 12).

Diante destes fatores, o professor, como profissional mediador do ensino e da aprendizagem, tem um papel fundamental no ensino da cultura negra, através do resgate da autoestima e da valorização dos afrodescendentes. Assim sendo, como formador de opinião, pode posicionar-se de forma crítica e reflexiva na construção da identidade e autonomia de seus alunos.

A necessidade de uma formação que contribua para que o professor reflita, analise e compreenda o significado de suas ações em frente aos novos desafios impostos, dentre eles, ensinar a história e a cultura afro-brasileira, faz-se necessária e urgente.

[...] a ideia de uma formação continuada para os professores que pretendam se dedicar ao ensino da história e cultura da África e Afro-brasileira, parte do princípio também de uma formação reflexiva, que não requer apenas do professor o saber fazer, mais que ele possa saber explicar de forma consciente em sua prática, o grau de complexidade que envolve o preconceito racial no Brasil, e, as diversas identidades do negro, geradora de uma multiplicidade de categorias de autoclassificação, dado a quantidade de cores que negros e mestiços se atribuem (SCHWARCZ, p. 2002).

O professor, neste espaço, seria o executor, o responsável pela transformação. Aquele a quem caberia transmitir, de acordo com uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos (SAVIANI, 1984).

2.2 - Lei Nº 10.639/03: Desafios da formação de professores



O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

O presente artigo pretende esboçar uma reflexão acerca da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

A ausência da cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares demonstra comprometimento com uma cultura e ideologia homogeneizadora, que tem historicamente negado e/ou reprimido os valores e as tradições dos afro-brasileiros e dos demais grupos discriminados da sociedade brasileira.

A implantação efetiva da lei N° 10.639/2003 no currículo e nas práticas pedagógicas em sala de aula como forma de valorizar e difundir suas contribuições no processo histórico brasileiro, desmistificando a imagem negativa e folclorizada que se cristalizou no imaginário popular, lançando desafios para os sistemas educacionais brasileiros.

Dentre eles, está uma revisão na formação dos professores, tendo em vista que esta pode nortear as ações desses profissionais em prol da consolidação da lei através de estratégias nas quais são solicitados a refletir sua prática docente em frente à realidade das conquistas e reconhecimento dos valores culturais dos afrodescendentes, estes princípios e seus desdobramentos mostram exigências de mudança de mentalidade, de maneiras de pensar e agir dos indivíduos em particular, assim como das instituições e de suas tradições culturais. É neste sentido que se fazem as seguintes determinações:

Introdução, nos cursos de formação de professores e de outros profissionais da educação: de análises das relações sociais e raciais no Brasil; de conceitos e de suas bases teóricas, tais como racismo, discriminações, intolerância, preconceito, estereótipo, raça, etnia, cultura, classe social, diversidade, diferença, multiculturalismo; de práticas pedagógicas, de materiais e de textos didáticos, na perspectiva da reeducação das relações étnico-raciais e do ensino e aprendizagem da História e Cultura dos Afro-brasileiros e dos Africanos (BRASIL, 2004, p.2)

Os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos. No entanto, os docentes encontram dificuldades para ministrar aulas sobre esta temática. As causas são diversas, entre elas, a formação incompleta dos professores.

Discutir estes pontos são importantes devido à perpetuação de práticas educativas que não levam em consideração os aspectos raciais que costumeiramente aparecem no ambiente escolar. Desta forma:

[...] não tem incorporado a preocupação com a dimensão cultural da prática pedagógica. Estudos de especial interesse vêm sendo desenvolvidos por vários autores na perspectiva do reconhecimento da importância de se trabalhar no âmbito educativo questões relativas à diversidade cultural étnica, às questões de gênero. Esta temática hoje é praticamente ignorada na formação continuada de professores (CANDAU, 1997, p. 67).

O ensino da História e Cultura Afro-Brasileira quando não invisibilizado tem sido folclorizado e estereotipada nos conteúdos didáticos que não acrescentam uma mudança de postura ou até mesmo uma reflexão



O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

sobre a luta contra o racismo e preconceito. Neste sentido, muitos são os desafios para a superação dessas dificuldades e o papel das universidades e agências nacionais e estaduais de fomento é central, tendo em vista os entraves que as hostes acadêmicas têm colocado para assumir uma ética na produção de conhecimentos que reflitam um novo compromisso com a teoria, como um espaço muito mais amplo de trocas.

A deficiência quanto a aplicação da Lei 10.639/2003 se dava também pelo modelo de educação que a maioria dos docentes tiveram, a falta de conhecimento de assuntos voltados a essa temática e a pouca quantidade de material bibliográfico que auxiliasse no ensino.

Em 10 de março de 2008 foi promulgada a Lei 11.645, a qual veio agregar a LDB de 1996:

Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro – Brasileira e Indígena". (BRASIL, 2008)

A Lei 11.645/2008 veio para complementar a obrigatoriedade do ensino da outra cultura que compõem a LDB de 1996 e que, igualmente à Cultura Africana, também não tinha o valor devido nas escolas, que é a Cultura Indígena. No entanto, mudanças na legislação que impactam, não somente no conteúdo, como também na forma como se deve trabalhar o ensino, demandam maior fiscalização sobre o seu cumprimento e eficientes processos de formação docente, sob risco de não serem atingidos os objetivos propostos.

A formação inicial e continuada de professores na perspectiva da diversidade étnico-racial está posta como um elemento essencial para uma mudança de práticas e posturas racistas. A formação continuada deve ser inserida no cotidiano das escolas, como forma de garantir que a educação básica acompanhe as mudanças legais e as transformações gerais que interferem no cotidiano dos alunos, evitando um distanciamento entre a escola e a vida.

O ensino da cultura africana é complexo e exige uma postura de desenvoltura dos docentes para ultrapassarem as barreiras da resistência dos pais e alunos, do racismo e em como lidar com ele no âmbito educacional, para desenvolver gradativamente trabalhos que mudem a visão, a percepção e a ação dos seus alunos perante as temáticas que envolvam tal cultura.

A complexidade do processo de formação, particularmente da formação de professores em História e Cultura Afro-brasileira e Africana, envolve diferentes aspectos: sociais, políticos, filosóficos e culturais. Apenas o conteúdo específico não garante uma prática pedagógica eficaz. Espera-se que seu currículo seja sustentado sobre bases que contemplem as habilidades prático-reflexivas do professor.

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transcorrida há quase duas décadas da promulgação da Lei 10.639/2003, a implementação dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar se constitui um desafio para muitos docentes da educação básica, o trabalho esbarra em diversos fatores que inviabilizam o ensino, como: o racismo, a religiosidade e a resistência para o que é diferente.



O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Este artigo contribui para (auto)reflexão sobre os assuntos abordados e com o objetivo de criar oportunidades e de observar os efeitos da aplicação da auto formação, pensar em uma formação continuada diferente das usuais direcionadas aos professores; uma formação que não apenas proponha estudos, discussões, questões e aplicações de teorias pedagógicas, mas que, além disso, propicie momentos onde os professores possam compartilhar suas experiências de vida, de formação acadêmica e profissional, articulando-as no sentido de se (auto)formar e (trans)formar.

Desta forma, educação em geral e o ensino de História em particular precisam avançar para o reconhecimento e incentivo a uma realidade plural, abrangente, e em permanente processo de reconstrução. Tais reformas devem ocorrer nos processos de formação docente nas universidades, com a inclusão dessa temática em componentes curriculares, seja na graduação como na pós-graduação, e que as escolas abram espaços para essas discussões. Há necessidade de promover a formação de grupos de estudos multidisciplinares como um dos caminhos para a formação continuada nas escolas, oportunizando a leitura, discussão e estudo de materiais sobre a temática, para a promoção, reflexão e conscientização de educadores sobre a inclusão étnico-racial na escola.

Nesse contexto, o trabalho docente tem se apresentado como difícil tarefa em além de desenvolver sua competência técnica e pedagógica, devem estabelecer um diálogo aberto com seus alunos sobre assuntos recorrentes que se apresentam em sala de aula no que se refere às relações e interações entre pessoas de diferentes culturas.

Com isso, é necessário repensar a formação docente, oferecendo suporte para que o professor possa desenvolver estratégias ligadas à valorização, divulgação e conscientização da população no que diz respeito às contribuições da cultura afrodescendente.

Portanto, a busca por um processo formativo participativo, no qual os professores compartilhem seus conhecimentos com seus pares e juntos construam alternativas para a aprendizagem da docência, resulta em uma nova maneira de compreender a formação pedagógica e um novo modo decisões e iniciativas com vistas a reparações, reconhecimento e valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, à constituição de programas de ações afirmativas, de educação que seja sustentada sobre bases que contemplem as habilidades prático-reflexivas do professor, de formação de cidadãos que explicitamente se esbocem nas relações pedagógicas cotidianas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1998.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo, Contexto, 2003.

BRASIL. **Lei N ° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10/01/ 2003**. Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, 2003.



O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

MARX, Karl. & ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo, Edições Avante, 1981.

MEC, **Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, SECAD, 2006.

MORAN, Jose Manuel; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NÓVOA, António Sampaio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. **Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2000.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHWARCZ, Lilia M. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade**. In: NOVAIS, Fernando A. História da vida privada no Brasil. V.4. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

Informações sobre os autores:

ECBA: Graduada em Pedagogia pela Faculdade Taboão da Serra (FTS). Pós-graduação em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológicas pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Professora da Educação Básica no de São Paulo. Participou como aluna especial do Mestrado Educação, Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. (UEMS). elainecbdosanjios@gmail.com

MMP: Pós-doutor em Educação pela Universidade de Coimbra –Portugal. Professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação do Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

Contribuições dos autores: (MMP) conceitualização, captação de recursos, supervisão, redação.